



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

## Recuperação do passado

Um longo trecho no calçadão de Tramandaí está cercado para efeitos de recuperação ambiental, obra tocada pela prefeitura. Está justamente no trecho que foi o mais acessado para a praia. Já se nota crescimento de dunas. Quando estiverem bem grandinhas será uma volta ao passado em Tramandaí, eis que nos anos 1950 havia muitas delas, inclusive com pequenas lagoas entre uma e outra.

## Sumiço da proteína

Um dos problemas para veranistas e moradores das praias é a falta de carne. Se chegou, ninguém sabe, ninguém viu. Então, dê-lhe arroz ou massa com linguiça e enjambrações do tipo. E as latas de sardinhas dobraram de preço. De qualquer forma, comer sardinha em conserva três ou mais dias seguidos nem orca aguenta.

## Golpe manjado

Uma vigarice que se repete ataca de novo. Você recebe uma ligação local onde uma vez gravada vindo teoricamente do seu banco pede que “confirme uma compra de alto valor”. Caso não tenha comprado, deve entrar em contato com “uma das nossas atendentes”. Atendentes dos vigaristas, claro. Nunca retorne a ligação.

## Base de guerra

A utilização da Base Aérea de Canoas para voos comerciais tem um precedente. Em 1977, a reforma da pista do Aeroporto Salgado Filho deslocou alguns voos diurnos para lá. Mas foi por um tempo curto. Operar lá por meses vai ser uma eternidade.

## Sem fim

Para completar – ou prolongar – a desgraça, com o frio vem as doenças respiratórias, que atacam sobretudo idosos e crianças. E haja tubos de oxigênio.

## Amigo é pra essas coisas

O prefeito de Chapecó (SC), João Rodrigues, publicou vídeo nas redes sociais em que anuncia que a cidade adotou o município gaúcho de Arroio do Meio. Ele garante todo tipo de máquinas e equipamentos para a limpeza e reconstrução da cidade. O prefeito de Blumenau, Mário Hildebrandt, anunciou que adotou Lajeado e Estrela com o mesmo objetivo.

## Vou me embora prenda minha

Uma das consequências da enchente devastadora é o assoreamento dos rios em praticamente todo o Rio Grande do Sul. O volume de terra deslocada é enorme, com perda de terra fértil também. Sem dragagem, eles podem sair do leito com mais facilidade.

## O óbvio ululante

A ministra Marina Silva tem dado declarações da categoria chover no molhado. Ontem disse que temos que criar cidades resilientes, como se fosse uma panaceia universal e um grande novidade. Soa como alguns políticos quando dizem que apoiam a reconstrução só para ver seu nome na mídia.

**E**m Tramandaí tem um Porrada Lanches. O nome deve se referir ao tamanho ou conteúdo, mas tem gente brincando que é no preço ou tratamento pessoal.

## Apressadinhos

O que é relativamente comum quando a água volta é a dificuldade de encher a caixa d'água dos prédios. Moradores tratam de abrir torneiras e até encher baldes sem esperar que encham. Essa é a queixa dos zeladores. Deverá se repetir agora, com a volta da ETA Moinhos de Vento (matéria nesta edição).

## Haja coração

O gráfico que mostra o nível do Guaíba desde o dia 4 de maio até agora parece o eletrocardiograma de alguém com sérios problemas cardíacos, com picos de alta e baixa.

## E a bóia?

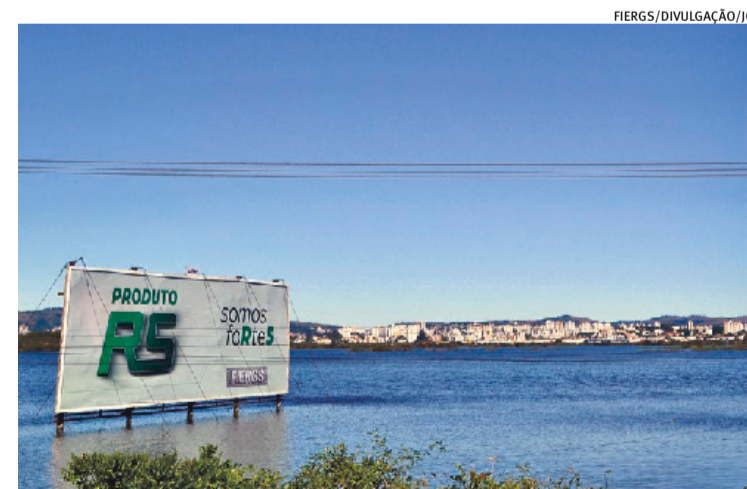
Por todo lado da cidade é fácil encontrar um bufê de comida a quilo, essenciais para quem come fora de casa, a maioria perto do trabalho. A maior concentração fica - ficava - no Centro Histórico de Porto Alegre, na Rua da Praia depois do rua Caldas Júnior, que sofreu forte com a enchente. Para se reerguer, vai ser uma missa. Se é que os proprietários terão condições financeiras.

## O Império dos sapos

Sempre se dizia que a revitalização do Cais Mauá não saía porque tinha muito sapo enterrado no local. Agora esses batráquios são milhares e sem pompas fúnebres. Com a cheia histórica do Guaíba e a enchente em Porto Alegre, vai levar um tempo para investidores voltarem ao balcão.

## Sacode a poeira

Quando a água baixar de verdade, a poeira vai ser mais um capítulo da reconstrução e vai penetrar pelas menores frestas democraticamente. Provavelmente teremos que deixar as janelas fechadas por algum tempo.



FIERGS/DIVULGAÇÃO/JC

## Produto RS resiste

O outdoor da campanha Produto RS, da Fiergs, emerge no alagamento da região ao lado da freeway, em Porto Alegre. A imagem simbólica, divulgada pela assessoria da entidade, reforça a resiliência da indústria gaúcha na maior tragédia climática da história do Estado. O movimento Produto RS foi lançado em março pelo presidente da Federação das Indústrias do RS, Gilberto Petry, para destacar a excelência dos produtos industrializados do Estado e que ganham mercados em todo o mundo. Agora, o momento é de valorizar o que é feito aqui.